

Descoberto aldeamento com 5 mil anos

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, domingo, 31 de janeiro de 1982

O mais antigo aldeamento pré-histórico do Nordeste do Brasil está localizado na serra do Catimbau, no município de Buíque, sertão pernambucano, e acredita-se que o sítio tenha sido formado há cinco mil anos, revelou o arqueólogo Marcos Albuquerque, chefe da equipe do Laboratório de Arqueologia do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Ele é responsável pela descoberta de tão importante resíduo cultural da fase pré-cabralina do passado brasileiro.

A datação exata do aldeamento da serra do Catimbau somente poderá ser fixada, em termos mais precisos — disse o professor Marcos Albuquerque — depois de concluídos os exames do material coletado no sítio de Buíque. Os exames, através do processo de rádio carbono 14, estão sendo feitos em Salvador e, possivelmente, nos fins de fevereiro, o laboratório que realiza as análises deverá anunciar as suas conclusões.

DATAÇÃO

Entretanto, o professor Marcos Albuquerque informa que o aldeamento pré-histórico da serra do Catimbau tem possivelmente de três a cinco mil anos de existência, de acordo com as análises preliminares que a equipe, sob a sua orientação, realizou logo após a descoberta do acervo arqueológico. "Esse achado terá grande importância nos estudos do passado arqueológico do Nordeste brasileiro", comentou o professor Marcos Albuquerque.

A equipe chefiada pelo jovem pesquisador da Universidade Federal de Pernambuco é integrada pelas arqueólogas Sueli Luna, Ana Nascimento, Cláudia Alves, Sílvia Andrade Lima e Claristela Alves.

O professor Marcos Albuquerque, ex-diretor

do Departamento de Extensão Cultural da UFP, dedica-se aos estudos arqueológicos do passado nordestino desde os anos 60 e é responsável por importantes descobertas nesse campo. Foi ele quem realizou os trabalhos de prospecção arqueológica dos montes Guararapes, localizando importante material de guerra deixado pelos holandeses, após as campanhas contra o domínio flamengo nesta parte do Brasil. Esse material encontra-se hoje sob a guarda da Universidade Federal de Pernambuco e integrará o acervo de um futuro Museu Arqueológico.

O professor Marcos Albuquerque, antigo assistente de pesquisas do Instituto Joaquim Nabuco, fez estudos especializados na França, Portugal, Espanha e Argentina, participando de congressos e seminários sobre a especialidade. Hoje, é um dos mais respeitáveis arqueólogos brasileiros.

TUPIGUARANI

Outra importante e também recente descoberta do professor Marcos Albuquerque e sua equipe foi a localização de uma aldeia pré-histórica, pertencente ao complexo cultural tupiguarani, em Pau Ferro, distrito de São Lourenço da Mata. Esse aldeamento

de Pau Ferro, segundo o professor Marcos Albuquerque, tem de mil a mil e duzentos anos de existência. "A aldeia de Pau Ferro é composta por um conjunto de seis casas, distribuídas em forma circular", revela o arqueólogo pernambucano, informando ainda que das escavações realizadas naquela localidade foram descobertos vários outros materiais arqueológicos, destacando, entre eles, cerâmica decorativa, peças de sílex e marcos de estacas. "Essa descoberta — comenta o professor Marcos Albuquerque — veio enriquecer consideravelmente os estudos sobre os hábitos do grupo tupiguarani, fornecendo um vasto material para uma melhor compreensão da pré-história do Nordeste".

Com base nessas descobertas e no material coletado, o professor Marcos Albuquerque elaborará futuramente um amplo mapa dos diversos grupos culturais pré-históricos que passaram pelo Nordeste brasileiro, em movimento migratório, do Sul para o Norte do Brasil, estabelecendo assim um rico painel dos fluxos culturais de grupos pré-cabralinos, que deixaram, em várias partes desta região, os sinais de sua passagem, agora detectada pelas pesquisas do professor Marcos Albuquerque.